EDITORIAL

O Observatório da Diversidade Cultural (ODC) apresenta a nova edição da Revista do Observatório da Diversidade Cultural, vol. 97, n. 02/2022, que traz o tema: Diversidade, patrimônios locais e periféricos.

No Brasil, as diferentes formas de reconhecimento do patrimônio cultural mantêm estruturas que privilegiaram, por muito tempo, narrativas de valorização de referências culturais de culturas hegemônicas (das elites políticas e econômicas) e eurocêntricas, que por sua vez, desprestigiaram a produção de sentidos e valores culturais diversos emergentes das periferias, das favelas, dos quilombos, comunidades indígenas, ciganas, ribeirinhas, LGBTQI+.

O movimento no sentido da retomada dos espaços de afirmação e representação "dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira" (CF. 1988. Art. 216) promoveu rupturas com esses padrões epistemológicos previamente determinados sobre os patrimônios culturais brasileiros e revelou conjuntos de bens materiais, valores, simbologias e bens intangíveis que, mantidos e transmitidos por essas diferentes comunidades, potencializam a necessidade de repensar os meios de preservação do patrimônio no Brasil.

Uma das experiências mais determinantes para essa virada de posturas se dá justamente a partir da instrução, pelo Iphan, do Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial (Decreto Federal nº 3.551/2000), que dá sequência a outros processos normativos em âmbito federal, nos estados e municípios, que gradualmente aproximaram as comunidades periféricas das políticas de patrimônio. Contudo, as distâncias entre a objetificação dos seus saberes tradicionais como bens simbólicos e sua participação na definição de prioridades e políticas públicas para a salvaguarda de suas tradições continua sendo o maior entrave para o efetivo reconhecimento dos patrimônios locais.

Nesta edição, autores de diferentes partes do Brasil apresentam reflexões e relatos de experiências que tratam do desafio do desenvolvimento de ações adequadas aos diferentes contextos e diversidades culturais e

à preservação e o desenvolvimento das políticas públicas do patrimônio cultural. Partem de epistemologias decoloniais e especialmente de vivências em pesquisas e intercâmbios acadêmicos, criação e gestão de museus nas próprias comunidades, além das experimentações e diálogos entre arte e patrimônio cultural.

A primeira seção reúne textos dedicados à relação entre patrimônio e museus, tratando da sua estreita relação entre memória, educação, representação e os valores das instituições museais, pensadas pelas, para e nas próprias comunidades. Assim, encontram-se discussões que permeiam a relação da presença do sagrado religioso nos museus, da representação em museus de imagens e símbolos e artefatos que remetem posturas racistas e do desenvolvimento de uma museologia social indígena a partir de valores patrimoniais particulares, definindo o que deve ser e para quem deve ser preservado os objetos nos museus.

Na segunda seção, a relação do patrimônio cultural com a arte fica mais evidenciada, a partir da utilização da fotografia e do audiovisual para o registro de tradições culturais das comunidades, das paisagens e da história sobre o patrimônio edificado de bairros e cidades, projetando a necessidade de compreensão das diferentes possibilidades de recursos para documentação e promoção dos patrimônios culturais locais.

Por fim, essa edição traz na íntegra um relato da experiência de elaboração do plano de salvaguarda da Festa de Iemanjá nos municípios de Fortaleza - CE e Belo Horizonte - MG, a partir de metodologias participativas, considerando as epistemologias locais, dos povos e comunidades de terreiros, que resultou na elaboração de uma matriz organizacional das ações e políticas públicas voltadas à salvaguarda da festa, inspirada no Baobá e em outros referenciais das religiões afro-ameríndias.

Com a proposta de ressaltar os usos sociais do patrimônio pelas próprias comunidades detentoras, e de revelar caminhos de reformulação de políticas e tratamentos envolvendo a preservação de patrimônios locais, essa edição da Revista do Observatório da Diversidade Cultural, vol. 97, n. 02/2022, busca valorizar as singularidades e individualidade dos grupos e sujeitos que, diferentes, reivindicam e atuam na valorização de suas culturas, tradições e patrimônios culturais.